

HEMORRAGIA PÓS-PARTO COMO EMERGÊNCIA E PRINCIPAL CAUSA DE MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL: IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO E EFETIVIDADE DOS PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS

Zilda Pereira dos Santos¹

Elba Lúcia dos Santos Araújo²

Fabricio de Meneses Luna³

Jerfesson Angles Guedes Barbosa⁴

Safira Pereira de Siqueira⁵

Stephanie Maria de Queiroz Rocha⁶

¹Graduação em Medicina – Faculdade São Leopoldo Mandic -FMS – E-mail:

Zilda.educadora2020@gmail.com

²Graduação em Medicina – Faculdade São Leopoldo Mandic -FMS – E-mail: elucia76@gmail.com

³Graduação em Medicina – Faculdade São Leopoldo Mandic -FMS – E-mail: fabricioluna@gmail.com

⁴Graduação em Medicina – Faculdade São Leopoldo Mandic -FMS – E-mail:

Jerfesson.guedes1@hotmail.com

⁵Graduação em Medicina – Faculdade São Leopoldo Mandic -FMS – E-mail: safirappereira@gmail.com

⁶Graduação em Medicina – Faculdade São Leopoldo Mandic -FMS – E-mail:

stephanieprofissional1999@gmail.com

RESUMO

Atualmente no Brasil a hemorragia pós-parto configura-se como emergência obstétrica, sendo a principal causa de mortalidade materna, com maior vulnerabilidade nas regiões Norte e Nordeste. Conforme dados do Ministério da Saúde. Este trabalho apresenta revisão integrativa de evidências epidemiológica e efetividade dos protocolos assistenciais. O estudo objetiva avaliar o perfil epidemiológico recente da mortalidade materna por HPP e analisar criticamente o impacto da implementação de protocolos assistenciais na redução de desfechos graves, bem como as abordagens e manejo nas condutas obstétrica, destacando o impacto nos cuidados pós parto, baseado em evidências. trata-se de revisão bibliográfica narrativa realizada a partir de livros, artigos, diretrizes e relatórios epidemiológicos. Conclui-se que a hemorragia pós-parto permanece como evento crítico, entretanto notoriamente evitável. A implementação de Políticas Públicas e condutas associadas à organização da resposta emergencial e à qualificação contínua das equipes profissionais e estratégia essencial para a redução do índice de mortalidade materna no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia Pós Parto. Mortalidade Materna. Protocolo Assistenciais.

INTRODUÇÃO

É notável que a hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de morte materna que podem ser evitáveis no Brasil e configura emergência obstétrica, com alta taxa assistencial nos serviços de urgência. Apesar de ocorrer principalmente em ambiente hospitalar, a parcela significativa dos óbitos é considerada evitável. Sabe-se que a perda sanguínea maior ou igual a meio litro, após o parto vaginal, ou mais ou menos um litro nas primeiras vinte e quatro horas após a cesariana, sendo que a classificação será feita de acordo ao período de ocorrência, classificada como primária ou secundária.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a HPP corresponde por aproximadamente um quarto das mortes maternas em geral, com impacto maior em países de média e baixa renda. Comprovadamente a maioria dos óbitos ocorre em ambiente hospitalar, evidenciando que o desafio não se limita ao acesso ao parto institucional, mas à qualidade e à rapidez da resposta assistencial. A atonia uterina (falha do útero em se contrair após o parto) constitui a principal etiologia, seguida por lacerações do canal de parto, retenção placentária e coagulopatias. A rápida evolução para choque hipovolêmico e coagulopatia destaca a necessidade de reconhecimento precoce e intervenção imediata.

Estudos demonstram que a implementação de protocolos assistenciais bem estruturados, incluindo uso profilático de ocitocina, monitorização quantitativa do volume da perda sanguínea, acesso venoso calibroso precoce, reposição volêmica corretamente e ativação de protocolo de hemorragia consistente, reduz significativamente a mortalidade materna e necessidade de intervenções radicais, como a histerectomia de emergência. Contudo, o treinamento multiprofissional eficiente, com simulação realística fortalece a segurança do paciente e otimiza o trabalho em equipe.

OBJETIVO

Analisar, à luz das evidências científicas e dos dados epidemiológicos do Ministério da Saúde, o perfil recente da mortalidade materna por hemorragia pós-parto (HPP) no Brasil, avaliando criticamente a efetividade dos protocolos assistenciais e das condutas obstétricas na redução de desfechos graves, com ênfase no impacto das políticas públicas, da organização da resposta emergencial e da qualificação das equipes de saúde nos cuidados no pós-parto.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme diretrizes PRISMA, incluindo estudos publicados nos últimos quatro anos (2021 e 2025), com embasamento teórico no Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, MATOS 2024, SANTOS 2025 e ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Foram analisados também dados nacionais do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do DATASUS. Foram inclusas estudos observacionais, tendências temporais, revisões com dados

epidemiológicos nacionais, evidências sobre efetividade de protocolos institucionais e avaliação de condutas assistenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados epidemiológicos nacionais analisados evidenciam que as hemorragias obstétricas estão entre as principais causas de mortalidade materna no Brasil. Com base no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, demonstram que a hemorragia pós-parto (HPP) corresponde parte significativa dos óbitos maternos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde se observam maiores desigualdades estruturais na assistência obstétrica.

É observável que nos últimos quatro anos houve elevação da Razão de Mortalidade Materna (RMM), com sequência de redução progressiva. Entretanto, a participação parcial das hemorragias como causa de morte manteve-se relevantemente evidente, reforçando seu caráter de evento crítico e potencialmente evitável. Destaca que a maioria dos óbitos ocorre em ambiente hospitalar, fator que indica que o problema não está apenas no acesso ao parto na maternidade, mas na agilidade e qualidade da resposta assistencial e das intervenções.

Do ponto de vista fisiopatológico, nota-se que a atonia uterina permanece como principal etiologia da hemorragia pós-parto, seguida por lacerações do canal de parto, além da retenção placentária e distúrbios de coagulação. A rápida evolução para choque hipovolêmico e coagulopatia de consumo evidencia que se trata de emergência variável no tempo, na qual atrasos nos diagnósticos ou terapêuticos causam impactos diretamente na mortalidade.

A literatura em estudo, incluindo recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), demonstra que a implementação de protocolos bem estruturados reduz significativamente os índices de mortes. Algumas estratégias devem ser seguidas como monitorização quantitativa da perda sanguínea, administração profilática de ocitocina no terceiro período do parto, estabelecimento precoce de acesso venoso calibroso, reposição volêmica guiada por metas e ativação de protocolos de hemorragia maciça estão associadas à redução de transfusões maciças, histerectomias de urgência e óbitos maternos.

Sabe-se que as instituições onde adotaram bundles assistenciais padronizados e treinamento contínuo multiprofissional com simulação realística, apresentaram melhora nos indicadores de tempo/resposta, além da segurança do paciente. Contudo a padronização reduz falhas na comunicação, minimiza atrasos terapêuticos e promove abordagem sistemática e significativas baseadas em evidências.

A análise e discussão dos achados reforça que a hemorragia pós-parto (HPP), embora grave, é provavelmente prevenível e tratável quando há organização corretamente da rede de atenção obstétrica. Assim, a capacitação contínua das equipes multiprofissionais, o fortalecimento de protocolos institucionais, e o monitoramento de indicadores de qualidade são estratégias para redução sustentável da mortalidade materna principalmente no Brasil.

De acordo com a análise em estudo, foi observado que a taxa de mortalidade materna por HPP variou entre 100.000 nascidos vivos no período analisado, houve 3,0 e 4,5 óbitos, sendo que a maior concentração

foi nas regiões Norte e Nordeste. Entretanto aproximadamente 90% dos óbitos ocorreram em hospitais. Sendo que a atonia uterina foi a principal causa. Ficou evidente que Instituições que implementaram Políticas Públicas de protocolos estruturados com treinamento multiprofissional, monitorização quantitativa da perda sanguínea e ativação precoce de resposta emergencial demonstraram grande redução de morbimortalidade e de necessidade de intervenções drásticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao exposto, conclui-se que hemorragia pós-parto (HPP) continua sendo evento crítico na emergência obstétrica brasileira, com alta taxa de óbitos potencialmente evitáveis. Portanto se faz necessária a implementação e padronização assistencial, associada a treinamento sistemático de equipes e organização de resposta rápida, constitui estratégia efetiva para redução sustentada da mortalidade materna, por meio do reconhecimento precoce e imediata intervenção. Dessa forma, é fulcral a integração de políticas públicas eficazes, com investimentos em infraestrutura hospitalar e em formação continuada de profissionais da saúde para a integração entre conhecimento fisiopatológico, habilidades clínicas e protocolos bem estabelecidos para atuarem na redução significativa da mortalidade. Uma vez que a implementação de linhas de cuidado são fundamentais para melhorar significativas dos desfechos clínicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2023: análise da situação de saúde materna no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2026.

MATOS, S. M. L. et al. **Mortalidade materna por hemorragia pós-parto no Brasil: análise de série temporal recente**. *Research, Society and Development*, 2024.

SANTOS, M. C. C. et al. **Perfil epidemiológico da mortalidade materna por hemorragia pós-parto no Brasil**. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Trends in maternal mortality 2000–2020: updated global estimates**. Geneva: WHO, 2023.